RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo deste trabalho de conclusão de residência será disponibilizado somente a partir de 23/02/2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP

Faculdade de Medicina de Botucatu- Campus de Botucatu

SIMONE DOS SANTOS PEREIRA BARBOSA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE MULHERES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA POR MEIO DA ESCALA DE KNOWL E SUAS INTERFACES COM O PRÉ-NATAL

Botucatu

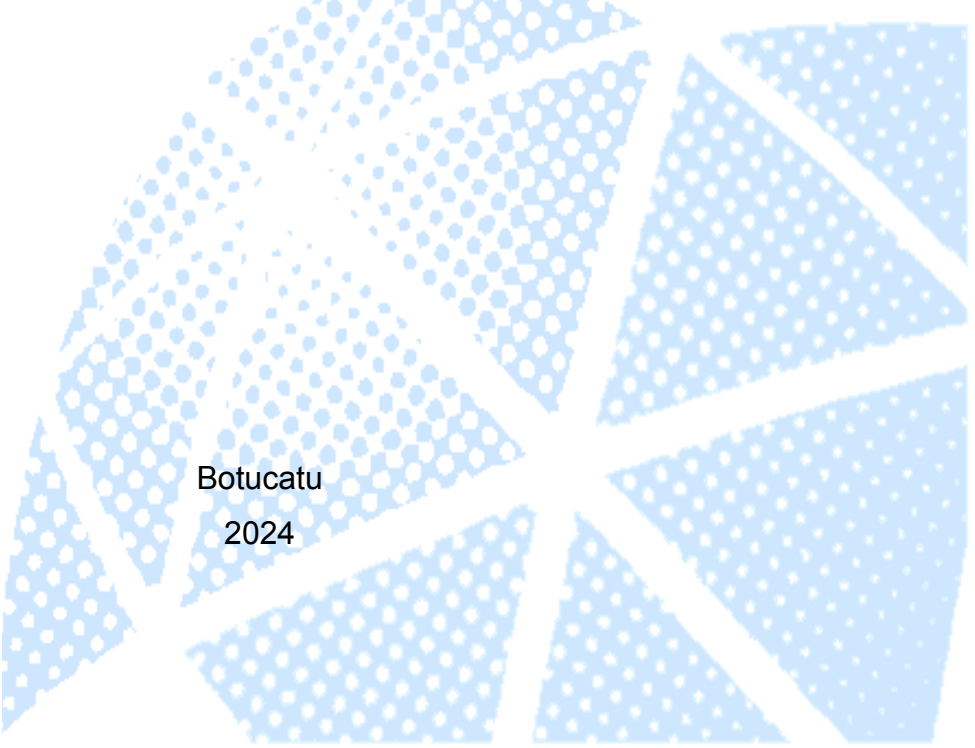
2024

SIMONE DOS SANTOS PEREIRA BARBOSA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE MULHERES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA POR MEIO DA ESCALA DE KNOWL E SUAS INTERFACES COM O PRÉ-NATAL

Trabalho de Conclusão de Residência apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, para obtenção do título de pós graduada em Saúde da Família.

Orientador(a): Prof. Drª Michelle Cristine de Oliveira Minharro



Botucatu

2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.
DIVISÃO TÉCNICA DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CÂMPUS DE BOTUCATU - UNESP
BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: MARIA CAROLINA A. CRUZ E SANTOS-CRB 8/10188

Barbosa, Simone dos Santos Pereira.
Avaliação do conhecimento sobre aleitamento materno de mulheres de um município do interior paulista por meio da escala de Knowl e suas interfaces com o pré-natal / Simone dos Santos Pereira Barbosa. - Botucatu, 2024

Trabalho acadêmico (residência - Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu
Orientador: Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Capes: 40602001

1. Aleitamento materno. 2. Cuidado pré-natal. 3. Atenção primária à saúde. 4. Maternidade.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Assistência pré-natal; Atenção primária à saúde; Maternidades.

IMPACTO POTENCIAL DESTA PESQUISA

Este estudo visa contribuir com os serviços de saúde que buscam melhorar o momento referente à assistência à amamentação e a realização da promoção do aleitamento materno. Tem o potencial na identificação do conhecimento de puérperas sobre a temática e o que pode ser realizado para melhorar este, e ultrapassar os desafios e limites para o aumento do índice de aleitamento materno exclusivo que contribui com a saúde das crianças, materna e da vida adulta a seguir. Inicialmente visa alcançar o município, mas é projetado para uma contribuição nacional e internacional.

POTENTIAL IMPACT OF THIS RESEARCH

This study aims to contribute to health services that seek to improve the timing of breastfeeding assistance and the promotion of breastfeeding. It has the potential to identify the knowledge of postpartum women on the subject and what can be done to improve this, and overcome the challenges and limits to increase the rate of exclusive breastfeeding, which contributes to the health of children, mothers and adults. Initially it aims to reach the municipality, but is designed for a national and international contribution.

SIMONE DOS SANTOS PEREIRA BARBOSA

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE MULHERES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA POR MEIO DA ESCALA DE KNOWL E SUAS INTERFACES COM O PRÉ-NATAL

Trabalho de Conclusão de Residência apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, para obtenção do título de pós-graduada em Saúde da Família.

Área de Concentração: Saúde

Data da defesa: 23/02/2024

Banca Examinadora:

_____

Prof. Drª. Michelle Cristine de Oliveira Minharro
UNESP - Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu

_____

Drª Maiara Aparecida Mialich Almeida

Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu

_____

Prof. Drª Anna Paula Ferrari
UNESP - Departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu

Dedico este trabalho a todas mulheres que lutam pelo direito de amamentar, que escolhem proporcionar a riqueza do aleitamento materno aos seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que me guia e promove o bem estar e sabedoria em minha vida. Agradeço à minha família por sempre estarem ao meu lado, por acreditarem nos meus objetivos, e sonhos, e por me auxiliarem em todo processo da residência, e acreditarem que todo trabalho daria frutos. Agradeço a minha eterna orientadora Jeane de Barros, por desde a graduação e vida, me incentivar a evoluir como enfermeira, e evoluir na carreira por meio da entrada na residência. Agradeço a Faculdade de Medicina de Botucatu por proporcionar por meio do programa de residência multiprofissional em saúde da família o crescimento profissional, a contribuição com os serviços de saúde, ao conhecimento e possibilidade da realização dessa pesquisa, assim como aproximar e fazer possível o trabalho com minha orientadora Michelle. Agradeço às mulheres residentes do programa saúde da família no período de 2022 a 2024, por segurarem juntas todo processo de residência, pelo compartilhamento multiprofissional, pelos diversos matriciamentos, pela acolhida amiga. Agradeço ao Sistema Único de Saúde e aqueles que lutam pelo sistema de saúde de qualidade.

“Saúde pode significar que as pessoas tenham algo além de simplesmente não estar doente. Que tenham direito a casa, ao trabalho, a um salário condigno, à água, à vestimenta, à educação, a ter informações sobre como se pode dominar esse mundo e transformá-lo.” (Sergio Arouca, 8ª Conferência Nacional de Saúde, 1986).

RESUMO

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE MULHERES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA POR MEIO DA ESCALA DE KNOWL E SUAS INTERFACES COM O PRÉ-NATAL

O Aleitamento Materno é um protetor e promotor de saúde, que visa promover a saúde do binômio mãe e bebê, traz benefícios para a saúde dos mesmos, da infância à vida adulta. O ato de amamentar proporciona nutrição correta, reduz risco de infecções gastrointestinais, infecções respiratórias, aumenta o desenvolvimento do sistema imune e ainda auxilia na saúde materna através da prevenção de câncer de mama e de ovário, e na involução uterina no pós-parto. Por meio da compreensão dos benefícios do aleitamento materno, a ciência e serviços de saúde buscam aumentar a promoção e efetividade do aleitamento exclusivo, engajando-se, em meios que possibilitem a ocorrência do mesmo. Neste sentido, tem-se no atendimento pré-natal, uma oportunidade para estímulo e incentivo ao aleitamento materno durante consultas e demais momentos de orientações e apoio a mulheres que vivem a gestação e preparo para o pós-parto. Desta maneira, para um aumento e compreensão sobre o estado atual do entendimento do aleitamento materno, propõe-se esta pesquisa que tem como objetivo identificar o conhecimento das puérperas de um município do interior paulista sobre o aleitamento materno por meio da utilização da escala de Knowl e suas conexões com o pré-natal. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva. Realizada em uma maternidade de um município do interior paulista, com a participação de 64 puérperas, que foram convidadas a responder uma entrevista no pós parto imediato, composta por questionário sociodemográfico e a escala de conhecimento de Knowl. Após a coleta de dados fez-se possível a interpretação dos dados por meio da análise estatística descritiva, com apresentação de média, desvio padrão e mediana das variáveis, como frequências e percentuais. Obteve-se um escore de correlação por meio do coeficiente de Pearson, comparação de médias variáveis pelo ajuste de Poisson, sendo os dados advindos da escala de knowl e dados sociodemográficos, que envolvem questões do pré-natal, tendo nível de significância de 5% ou o p-valor.

Obteve-se como resultado um baixo escore da relação entre a escala conhecimento de Knowl das puérperas, dados sociodemográficos e as consultas de pré-natal. Mas, observa-se por meio da mediana a tendência do baixo conhecimento dessas puérperas, estando baixo ou mediano referente ao escore da escala. Ainda, a pesquisa aponta uma possível fragilidade nas orientações e ferramentas utilizadas no pré-natal, já que as mesmas apresentam consultas mínimas e acompanhamentos preconizados, mas não apresentam nível alto do escore da escala de conhecimento de Knowl. Esta pesquisa sugere continuidade da investigação sobre o conhecimento dessas mulheres e as ferramentas utilizadas no pré-natal, como também os meios após o nascimento.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Assistência pré-natal; Atenção Primária à Saúde; Maternidades.

ABSTRACT

EVALUATION OF KNOWLEDGE ABOUT BREASTFEEDING OF WOMEN IN A MUNICIPALITY IN THE INNER OF PAULISTA USING THE KNOWL SCALE AND ITS INTERFACES WITH PRENATAL

Breastfeeding is a health protector and promoter, which aims to promote the health of mother and baby, bringing benefits to their health, from childhood to adulthood. The act of breastfeeding provides correct nutrition, reduces the risk of gastrointestinal infections, respiratory infections, increases the development of the immune system and also assists in maternal health through the prevention of breast and ovarian cancer, and uterine involution in the postpartum period. By understanding the benefits of breastfeeding, science and health services seek to increase the promotion and effectiveness of exclusive breastfeeding, engaging in means that enable its occurrence. In this sense, prenatal care provides an opportunity to stimulate and encourage breastfeeding during consultations and other moments of guidance and support for women going through pregnancy and preparing for the postpartum period. In this way, to increase and understand the current state of understanding of breastfeeding, this research is proposed, which aims to identify the knowledge of postpartum women in a city in the interior of São Paulo about breastfeeding through the use of the Knowl scale and its connections with prenatal care. This is research with a quantitative, descriptive approach. Held in a maternity hospital in a city in the interior of São Paulo, with the participation of 64 postpartum women, who were invited to answer an interview immediately after birth, consisting of a sociodemographic questionnaire and the Knowl knowledge scale. After data collection, data interpretation was possible through descriptive statistical analysis, with presentation of mean, standard deviation and median of variables, such as frequencies and percentages. A correlation score was obtained using the Pearson coefficient, comparison of variable means using the Poisson adjustment, with data coming from the Knowl scale and sociodemographic data, which involve prenatal issues, with a significance level of 5% or the p-value. The result was a low score for the relationship between the Knowl knowledge scale of postpartum women, sociodemographic data and prenatal consultations. However, the tendency of low knowledge of these postpartum women is observed through the median, being low or

average in relation to the scale score. Furthermore, the research points to a possible weakness in the guidelines and tools used in prenatal care, as they present minimal consultations and recommended follow-ups, but do not present a high level of the Knowl knowledge scale score. This research suggests continued research into the knowledge of these women and the tools used in prenatal care, as well as the means after birth.

Keywords: Breastfeeding; Prenatal care; Primary Health Care; Maternity hospitals.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados sobre as Características sociodemográficas. Botucatu-SP,2023. 25

Tabela 2 – Dados referentes às características do pré-natal. Botucatu-SP, 2023. 26

Tabela 3 – Características clínicas do puerpério imediato até 72 horas. Botucatu-SP, 2023. 28

Tabela 4 – Escala de Knowl (Conhecimento sobre aleitamento materno). Botucatu-SP, 2023. 29

Tabela 5 – Divisão de conhecimento por característica. Botucatu-SP, 2023. 32

Tabela 6 – Escore apresentação do conhecimento das puérperas. Botucatu-SP, 2023. 33

Tabela 7 – Correlação entre escore de conhecimento e variáveis da puérpera. Botucatu-SP, 2023. 33

Tabela 8 – Correlação entre escore de conhecimento e consultas de pré-natal. Botucatu-SP, 2023. 34

Tabela 9 – Correlação entre escore de conhecimento e orientação sobre aleitamento materno no pré-natal. Botucatu-SP, 2023. 35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AM	Aleitamento Materno
APS	Atenção Primária em Saúde
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CONSORT	Consolidaded Standards do Reporting Trials
FMB	Faculdade de Medicina de Botucatu
HC	Hospital das Clínicas
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
ISTs	Infecções sexualmente transmissíveis
KNOWL	Knowledge Breastfeeding Scale
MS	Ministério da Saúde
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Social
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Panamericana de Saúde
PNIAM	Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno
SUS	Sistema Único de Saúde
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**15**
2	**OBJETIVO**	**19**
2.1	OBJETIVO GERAL	19
2.2	OBJETIVO ESPECÍFICO	19
3	**DESENVOLVIMENTO**	**20**
3.1	METODOLOGIA	20
3.1.1	**Tipo de estudo**	**20**
3.1.2	**População de estudo**	**21**
3.1.3	**Critérios de seleção**	**21**
3.1.4	**Tamanho de amostra**	**22**
3.1.5	**Local de estudo**	**22**
3.1.6	**Coleta de dados**	**22**
3.1.7	**Análise estatística descritiva**	**23**
3.1.8	**Autorizações institucionais e aspectos éticos**	**24**
3.2	RESULTADOS	24
3.3	DISCUSSÃO	35
4	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**40**
	REFERÊNCIAS	**41**
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO ESTRUTURADO	**46**
	APÊNDICE B - CARTA DE APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	**49**
	APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	**54**
	ANEXO A - ESCALA DE CONHECIMENTO DE KNOWL	**56**

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo fisiológico, social, psicológico e cultural. Este trata do encadeamento das relações do binômio mãe a filho no que se refere a contato, formação de vínculo, alimentação para a criança, nutrição, condição emocional da mãe e benefícios fisiológicos (Braga, Gonçalves e Augusto; 2020). No processo de parto, após o nascimento de uma criança, as sensações e sentimentos desenvolvidos na interação entre mãe e filho, são inúmeros, como também os desafios e encaminhamentos (Meirelles, Alevato e Antônio; 2022).

O ato de amamentar traz consigo benefícios para o binômio mãe e filho, e desde a primeira hora de vida do bebê o início desta prática deve ser estimulado. Para a mãe, como benefícios do processo de amamentar tem-se : a prevenção contra o câncer de mama e de ovário, a projeção de uma nova gravidez saudável, com período correto de recuperação fisiológica e nutricional, como também redução do desenvolvimento de diabetes tipo 2 (Peres, et al., 2021). Além de também promover o fortalecimento de aspectos psicológicos e emocionais desenvolvidos nesse período, que pode ser novo para muitas mulheres.

Para a criança os benefícios do aleitamento materno - AM relacionam-se ao aumento no desenvolvimento imunológico, no fortalecimento da musculatura mandibular, do sistema estomatognático (Braga, Gonçalves e Augusto; 2020). Reduz risco de infecções respiratórias, de quadros de diarreia e até mesmo mortes ocasionadas por enterocolite e a síndrome de morte súbita na infância (Peres et al., 2021). Além de propiciar a continuidade das relações entre binômio, familiar, do meio social inserido por estes.

Na atualidade as recomendações sobre o AM estão descritas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual preconiza esse até, no mínimo, os dois anos de idade podendo se estender. O aleitamento materno exclusivo (AME) é recomendado até os seis meses iniciais de vida, orientado e trabalhado com promoção desse acontecimento por todas as regiões de saúde, de nível internacional, conforme descrição de organizações de saúde inseridas nos meios (Paho, 2015). Essas como OMS, Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) trazem evidências sobre as vantagens do processo de AM, a qual pode ser complementar até os dois anos de vida da criança (Paho, 2018).

Dessa forma, por meio dos ganhos da amamentação para a saúde da criança e da mãe que são lançados materiais, apoios para a promoção desse ato, já que no cenário mundial atual os níveis de AM ainda são baixos. Conforme documentação e publicações de 2018, ainda tem se como meta aumento de 50 por cento da ocorrência do AM para 2025, além de ser uma segurança à saúde infantil, a qual se espera conforme descrição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (Paho, 2018; Paho, 2022).

No Brasil o Ministério da Saúde (MS) adapto aos incentivos ao AM tem sempre publicado materiais e implementado políticas de promoção e proteção a esse ato. Em vista dos benefícios e redução das condições de morbidade e mortalidade infantil e mortalidade materna, os serviços de saúde que estão inseridos na rede de atenção à saúde da população realizam atendimentos, técnicas que priorizam o cuidado voltado a essa população (Brasil, 2022). Dessa maneira destaca-se a Rede Cegonha, como maneira de assegurar as necessidades específicas dessa população e gerando materiais de apoio ao aleitamento materno infantil (Brasil, 2011).

Atualmente são muitos os desafios a dar continuidade ao processo de AM, a compreensão sobre essa importância e seus benefícios. Um destes destaca-se a mulher como ponto de referência para a família, podendo ou não ser a geradora da renda e com isso a relação de volta ao espaço de trabalho, retorno que pode gerar a interrupção da amamentação. Outro ponto relevante são as informações errôneas referente às dificuldades do processo de aleitamento materno infantil, ou até mesmo a falta de conhecimento e acesso às informações (Mendes, 2021).

Além destes entraves supracitados, para a continuidade do processo de AME, também constitui-se como fator de não continuidade a realidade social da mulher, nível de escolaridade, condições de moradia, realidade da sociedade envolta a sua realidade, condições de emprego, base familiar entre outros (Boccolini, Carvalho, Oliveira, 2015). As informações e recursos não recomendados corretamente também podem interferir nesse processo, como uso de chupetas, mamadeira ou outros mecanismos.

Outro condicionante são as informações e recursos não estipulados ou não exercidos em alguns espaços de saúde, que poderiam combater os mitos referentes à produção de leite fraco, sobre alimentação, uso de medicamentos na

amamentação (Rodrigues, 2019). Além desses pontos o estímulo e o processo correto de amamentação como pega correta, rotina do AM, promoção e prevenção para evitar lesões mamárias e quando presentes auxílio para mediação, se fazem relevantes para que o aleitamento materno não seja interrompido (Rodrigues, 2019).

Dessa forma as orientações que devem ser conduzidas pelos profissionais de saúde de maneira internacional, são direcionadas ao trabalho em equipe por todos os serviços de saúde que envolve a saúde materna e infantil, para que se alcance uma proporção maior do AME. Assim, no Brasil por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) que trabalha em Redes de Atenção à Saúde, que prevê um cuidado centrado na pessoa, incentiva por meio da Rede Cegonha início dos cuidados a essa população na Atenção Primária em Saúde (APS), que envolve desde o pré-natal, instruções e cuidados que serão inseridos para um melhor efeito no processo de AM (Brasil, 2012).

O vínculo realizado na APS, o processo de cuidado no pré-natal com meios de promoção e prevenção da saúde, faz com que os cuidados maternos infantis sejam respeitados e qualificados. Dessa maneira inicia as orientações referente a relevância do AME , repassando informações verdadeiras, métodos e meios para continuidade do processo, mesmo presente aos desafios que foram supracitados (Brasil, 2015).

O fortalecimento das orientações dadas no pré-natal referente ao aleitamento materno infantil proporciona um melhor desempenho no processo, realização binômio mãe e filho durante a amamentação, duração do AME, processo menos doloroso e promoção de uma rede de apoio (Brasil, 2015), além de aumentar os condicionantes de saúde por meio dos benefícios do AM. O pré-natal é um processo de cuidado na gestação em que a gestante é acolhida na atenção primária à saúde, passa por processo de orientações, exames de acompanhamento, realização de teste rápidos diagnóstico para IST’s, realização de acompanhamento odontológicos dentre outras necessidades que se observa na gestação (Brasil,2011).

Já no serviço secundário ou terciário são estipuladas políticas de promoção como Iniciativa Hospital Amigo da Criança que prevê que os profissionais possam estar atentos à assistência de promoção aos cuidados com recém-nascido e mãe. Estimulando o AME precoce, como a orientação da amamentação na primeira hora de vida, como hora de ouro (Campos, et al.; 2020). Além de dar continuidade a esses cuidados no processo de apojadura, apoio emocional para a mãe que

encontra dificuldade no aleitamento, mãe que são primíparas, auxílio para uma boa pega, amamentação correta, e auxílio que se faz necessário pelas condições pós-parto, e passagem de informações corretas para desmistificar mitos, (Rodrigues, 2019).

Com a atenção dos serviços voltados a orientações, e tecnologias que podem auxiliar nesse processo, sejam elas leves ou de alta complexidade, espera-se melhorar o processo de aleitamento materno. Diante dos métodos e tecnologias de acompanhamento da promoção do aleitamento materno, como as supracitadas, destaca-se a ferramenta de avaliação do conhecimento por meio da Escala de Conhecimento Acerca do Aleitamento Materno - Knowledge Breastfeeding Scale ou escala de Knowl, para identificação do conhecimento das mulheres sobre o processo de amamentação (Minosso et al., 2020).

Essa trata-se de uma escala internacional validada desenvolvida por cientistas da temática aleitamento materno, cujo objetivo é a compreensão sobre o conhecimento que uma mulher tem em relação ao ato de amamentar, listando afirmativas com verdadeiras ou falsas, relacionadas a meio que está inserida, processo do aleitamento, benefícios de amamentar, relações com a saúde infantil e o aleitamento, dentre outras (Minosso et al., 2020). A escala de Knowl é um instrumento que permite identificar o conhecimento das mulheres na amamentação, mas também busca demonstrar o desenvolvimento de orientações que os serviços de saúde podem promover à mulher, principalmente a atenção primária em saúde, no processo de pré-natal e puerpério.

Assim dessa maneira por meio da relevância de compreender os aspectos que envolvem o aleitamento materno, as possibilidades e desafios que estão inseridos na temática, que verifica-se a necessidade de identificar o conhecimento pré-existentes de mulheres lactentes sobre o aleitamento materno e ainda sua relação com o serviço de atenção primária, em relação ao pré-natal. Portanto, busca-se compreender qual a relação do conhecimento sobre aleitamento materno por meio da escala Knowl e assistência prestada nos serviços de atenção primária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa proporcionou a identificação do conhecimento sobre o aleitamento materno através da escala de Knowl. A qual teve como característica puérperas do município do interior paulista com baixo, médio conhecimento sobre a temática. A utilização da escala auxilia na compreensão do conhecimento do aleitamento e identifica as dificuldades que devem ser trabalhadas para que não ocorram dificuldades no processo de amamentação.

Ainda por meio da relação com o pré-natal, orientações realizadas sobre o aleitamento fica de encontro ao conhecimento o desafio de identificação da fragilidade ainda presente nas orientações no pré-natal até a assistência prestada no

puerpério. O conhecimento frágil no processo de aleitamento materno exclusivo torna-se um dos pontos relevantes da pesquisa para que seja trabalhado na orientação pré-natal na assistência em rede.

Como limite de pesquisa identificou-se a dificuldade de compreender o tipo de orientações e ferramentas que essas puérperas receberam no pré-natal para que fizessem com que esse conhecimento fosse melhor esclarecido. Como contribuição a pesquisa traz ao município respostas frente aos cuidados no pré-natal, a qual estão sendo realizados, mas que podem ser aperfeiçoados quando olhado a temática de aleitamento materno e suas ferramentas. Ainda busca trazer o desafio de estratégias a serem produzidas como meio de propagação de conhecimento do aleitamento materno, seja nas ferramentas do pré-natal, ou um acompanhamento dos serviços durante o puerpério.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, C.Z, CAMPOAMOR M.M. Avaliação do conhecimento de gestantes e puérperas sobre aleitamento materno, por meio de uma escala validada e traduzida para o português KNWOL. In: **Congresso de Iniciação Científica da Universidade do Rio Verde**, 17, 2022. Rio Verde Goias. Anais [XVII CICURV]. Universidade do Rio Verde,2022. Disponível em:<http://revistas.unirv.edu.br/index.php/cicurv/article/view/183/48 >. Acesso em 05 jan.2024.

BORTOLATO-MAJOR, C. et al. Do pré-natal ao puerpério:articulações com a prática. In: BORTOLATO-MAJOR. **Saúde da mulher e do recém-nascido: Políticas, Programas e Assistência Multidisciplinar.** Brasil:Editora Científica Digital, 2021. 1.ed, ,vol.1, cap.29, p.133-151. Disponível em:<https://downloads.editoracientifica.org/articles/210404213.pdf>. Acesso em 20 jan.2024

BRAGA, M.S; GONÇALVES, M.S; AUGUSTO, C.R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Braz.J.of Develop**. Curitiba, v.9, n.9, p.70250 -70260, set.2020. Disponível em:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>. Acesso em 20 jul.2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco.** 1.ed.Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 318 p. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>. Acesso em 20 jul.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. Disponível em:<http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em 20 jul.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde.Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno.** 1.ed.Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf >. Acesso em 20 jul.2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Regulação Assistencial e Controle. **Regulação de Sistemas de Saúde do SUS : módulo 4 : Redes de Atenção à Saúde**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 38 p. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modulo4_regulacao_redes_atencao_saude.pdf>. Acesso em 12 set.2023.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n1.459: Rede Cegonha.** 1.ed.Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html>. Acesso em 05 jan.2024.

CAMPOS, P.M *et al*. Contato pele a pele e amamentação, dificuldades da realização e pontuações. **Rev gaúcha Enferm**. Rio Grande do Sul, v.41,n.1, p. 1-10, 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?lang=pt#>. Acesso em 20 jul.2023

CANÇADO, A.G *et al*.A influência do pré-natal, parto e intercorrências mamárias no tempo amamentação. **Revista eletrônica Acervo Saúde**. São Paulo, v.13, n.2, p.1-8, 2021. Disponível em:<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5428/4037>. Acesso em 20 jan.2024.

DA SILVA, D.D, *et al*. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: Discursos das gestantes e dos profissionais de saúde. **Reme**. Mina Gerais, v.22, n.1, p. 1-9, 2018. Disponível em:<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49665/39958>. Acesso em 04 fev.2024.

GUARIENTO, L.P.L; VIEIRA, M.R.R. Avaliação do conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno. **Rev.Soc.Bras.Enferm.Ped.** Brasil, v.22, p.1-9, 2022. Disponível em:<https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-22-eSOBEP2022025/2238-202X-sobep-22-eSOBEP2022025.x14624.pdf>. Acesso em 05 jan.2024.

MACHADO, P.Y. **Orientações sobre amamentação no pré-natal: evidências para a promoção do aleitamento materno exclusivo**. 2020.p.204. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal de Alfenal, Alfenas, MG, 2020. Disponível em:<http://bdtd.unifal-mg.edu.br:8080/handle/tede/1697#preview-link0>. Acesso em 20 jan.2024.

MARGOTTI, E.; MARGOTTI, W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde em Debate**. Rio de Janeiro, v. 41, p. 860-71, 2017. Disponível

em:< https://www.scielosp.org/article/sdeb/2017.v41n114/860-871/pt/>. Acesso em 05 jan.2024

MEIRELES, L.X; ALEVATO, IASC; ANTÔNIO, RCS. Os sentimentos vivenciados pelas puérperas no pós parto contribuições para o cuidado de enfermagem. **R. Científica UBM**, Barra Mansa, v.24, n.47, p.71-88. 2022. Disponível em:<https://revista.ubm.br/index.php/revistacientifica/article/view/1330/351>. Acesso em 26 fev.2024.

MENDES, M.S. Fatores associados à continuidade do aleitamento materno por 12 meses ou mais em mulheres trabalhadoras de um hospital geral. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.26, n.11, p. 5851-5860, 2021. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/XfBYWTT5yQ7sFM9xbKj8mJH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 jan.2024.

MINOSSO, K.C *et al*. Validação para o português da escala de conhecimento acerca do aleitamento materno. **Acta Paul Enferm**. São Paulo, v.33, n.1, p. 1-11, 2020. Disponível em :<https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-eAPE20190067/1982-0194-ape-33-eAPE20190067.pdf>. Acesso em 20 jul.2023.

MINOSSO, K.C *et a*l. Avaliação do conhecimento de gestantes sobre amamentação por meio da Escala de Knowl. **Rev.Soc.Bras.Enferm.Ped.** Brasil, v.22, p.1-8, 2022. Disponível em:<https://journal.sobep.org.br/article/avaliacao-do-conhecimento-de-gestantes-sobre-amamentacao-por-meio-da-escala-knowl/>. Acesso em 20 jan.2024.

NAZARETH, M.C.L.R, FONSECA, M.R.C.C. Conhecimento sobre aleitamento materno em puérperas de um hospital público do interior de são paulo. **Revista Saúde.** São Paulo, v.11, n.1, p.1-15, 2017. Disponível em:<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2497/2204>. Acesso em 04 fev.2024.

PAHO. Pan American Health Organization. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo**.Brasília: Brasil. 2018. Disponível em:<https://www.paho.org/pt/noticias/1-8-2018-aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-vida-salvaria-mais-820-mil-criancas>. Acesso em 20 set.2023.

PAHO. Pan American Health Organization. **Aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Brasil. 2018. Disponível em:<https://www.paho.org/pt/topicos/aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar#respuesta-ops-lm

>. Acesso em 20 set.2023.

PAHO. Pan American Health Organization.**ODS 3 Meta 3.2**. Brasília: Brasil. 2022 . Disponível em:<https://www.paho.org/pt/ods-3-meta-3-2
>. Acesso em 26 fev.2024.

PERES, J. F. Percepções dos profissionais da saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em debate**. Rio de Janeiro, v.45, n.128,p.141-151, março 2021. Disponível em:<https://www.scielosp.org/article/sdeb/2021.v45n128/141-151/
>. Acesso em 24 set.2023.

RODRIGUES, G.M.M. **Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação.** Belém, 2019. Monografia de conclusão de curso. Disponível em:<https://bdm.ufpa.br:8443/bitstream/prefix/2961/1/TCC_DesafiosPrimirasAmamentacao.pdf>. Acesso em 15 out.2023.

RODRIGUES, A.P. et al. Promoção da autoeficácia em amamentar por meio de sessão educativa grupal: ensaio clínico randomizado.**Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, Santa Catarina. 2017, v.26, n.4. Disponível em:<https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/41113/1/2018 art_aprodrigues.pdf.>. Acesso em set.2023.

SANTANA, T.C.S.A *et al.* Desafios da amamentação: as dificuldades no aleitamento materno e a função do enfermeiro como mediador. In: **Congresso Nacional de Iniciação Científica**,21, 2021, São Paulo. Anais [v.9]. Disponível em:<https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2021/trabalho-1000007726.pdf >. Acesso em 20 set.2023.

SANTOS, F.M.P *et al*. Amamentação na primeira hora de vida: Importância e óbices à sua realização. **Revista Multidebates.** Palmas,TO, v.5, n.2, p. 1-16,abril 2021. Disponível em:<http://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/329/315
>. Acesso em 20 jan.2024.

São Paulo. Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade. **Portal de estatísticas do Estado de São Paulo.**2024**.** Disponível em:< https://perfil.seade.gov.br/>. Acesso 20 jan.2024.

São Paulo. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu. HCFMB. 2023. Disponível em:<https://hcfmb.unesp.br/ >. Acesso em set.2023.

SILVA, N.V.N *et al*. **Tecnologias em saúde e suas contribuições para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura.** Cienc.saúde colet. Rio de Janeiro, v.24,n.2, p.589-602, 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/RG9dKm34fMFyLFXpQswv7Rv/?lang=pt#>. Acesso 20 jul.2023.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas para a Infância. Dez passos para o sucesso do aleitamento materno. **UNICEF**. Brasília, DF. 2018. Disponível em:<https://www.unicef.pt/media/2300/iab_10-medidas_sucesso-aleitamento-materno-2018-09.pdf>. Acesso em 20 jul.2023.

JESUS, A.M *et al*. **A falha na rede de apoio na amamentação**. Repositório Institucional do conhecimento ETEC. Mongaguá. 2023, p.1-76. Disponível em:<http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/13741/1/Enfermagem%20_2023_1_%20Adriana%20Maria%20de%20Jesus_%20A%20falha%20na%20rede%20de%20apoio%20na%20amamenta%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acesso em 20 jan.2024.